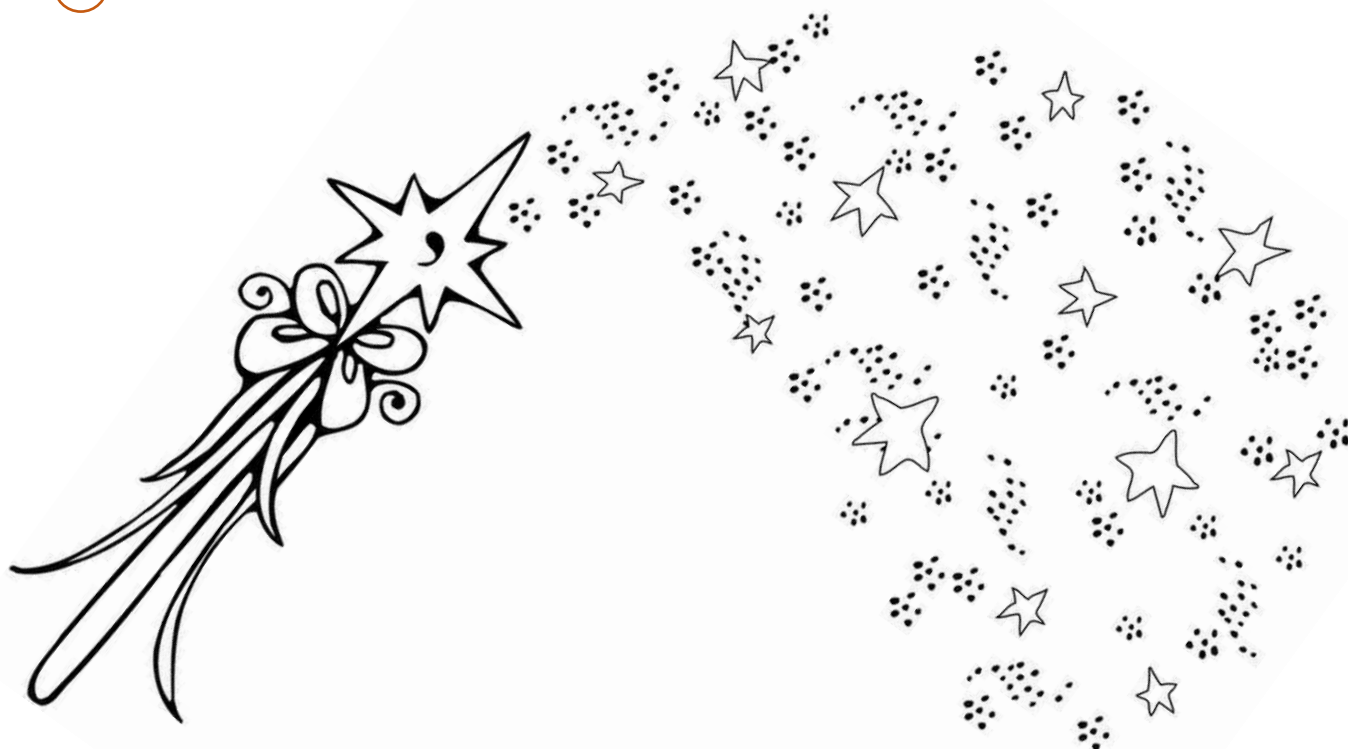


**UNIDADE DIDÁTICA:
ELEMENTOS DA NARRATIVA – MATERIAL AUXILIAR PARA AS “OFICINAS
LITERÁRIAS TEMÁTICAS” PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I
“O MUNDO ENCANTADO DAS FADAS”**



**Unidade Didática produzida para a pesquisa de mestrado intitulada:
PASSOS À FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA ESCOLA:
PROPOSIÇÕES PARA EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA PARA O 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

**Mestranda: Carla Cristiane Saldanha Fant
Orientador: Professor Dr. Gilmei Francisco Fleck**

PROJETO ESCOLAR – O MUNDO ENCANTADO DAS FADAS

PROPOSIÇÕES DE PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS

ANO/ SÉRIE: 2º

NÍVEL DE ENSINO: Ensino Fundamental I

TEMPO PREVISTO: 20 horas/ aula

EMENTA: Essa Unidade Didática foi elaborada como uma proposta complementar às vivências de leituras literárias e está composta de atividades voltadas a alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I. Tais atividades foram desenvolvidas no decorrer do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), no período de 2019-2021, como complemento à proposta didática metodológica, voltada à formação do leitor literário, elaborada em forma de “Oficinas literárias temáticas”, cujo tema gerador é “O mundo encantado das Fadas”. Vale ressaltar que, com as devidas adequações, essas atividades podem ser aplicadas às demais séries do Ensino Fundamental, em especial às séries iniciais.

OBJETIVOS:

- GERAL:

- Constituir, com os jovens leitores, conceitos primários sobre elementos que estão presentes nas narrativas, e que são inerentes à ficção, no gênero da prosa, ou seja, nas narrativas ficcionais.

- ESPECÍFICOS:

- Despertar o interesse dos alunos pela leitura literária e sua relação representacional com a realidade ou com o universo imaginário e fantasioso da criatividade;

- Incentivar o aluno a construir, paulatinamente, um conhecimento específico sobre a arte literária, por meio de atividades que revelem a arquitetura da narrativa como gênero literário;

- Introduzir conceitos primários da área dos estudos literários que possibilitem ao leitor iniciante identificar alguns dos elementos que compõem as narrativas de ficção.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa, Arte.

DIÁLOGOS:

Poema, peça teatral, contos.

Produção de narrativas e ilustrações.

PRODUTO FINAL:

A “Unidade Didática” está estruturada a partir de práticas de leituras desenvolvidas nas “Oficinas Literárias Temáticas”, cujo tema é “O mundo encantado das fadas”, dessa forma, sugerimos que todos os encaminhamentos realizados pelos alunos sejam apresentados à comunidade escolar (pais, professores, funcionários da escola, estudantes) em uma “Mostra de trabalhos”.

TEXTOS PARA LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA:

ACCIOLY, T. **O jardim da fada azul**. São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, 2014.

LIMA, L. **A fada do dente banguela**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

ORTHOF, S. **Fada Cisco Quase Nada**. São Paulo: Ática, 2008.

WILLIAMS, S. **Até as fadas usam óculos**. São Paulo. Ciranda cultural, 2017.

MATERIAL UTILIZADO:

Em sala, serão utilizados textos e ilustrações das obras lidas impressas, vídeos e áudios e projeções do material utilizado em multimídia. Para tanto, serão necessários equipamentos como notebook, projetor, caixa de som, quadro de giz, papel sulfite, canetinha, lápis de cor, cola, tesourinha e papel cartolina (ou papel mais espesso que sulfite).

METODOLOGIA:

Os encaminhamentos estruturados nesta Unidade Didática foram produzidos com base nas práticas de leitura das obras literárias essenciais para a composição das “Oficinas literárias temáticas” selecionadas por estarem estreitamente relacionadas à temática geradora: “O mundo encantado das fadas”.

Essa contextualização, ou melhor, as vivências de leituras mediadas pelo(a) docente, para as reflexões iniciais junto aos alunos sobre a estruturação de uma narrativa, é primordial. Embora os conceitos abordados nas atividades da Unidade Didática sejam absolutamente elementares, a sua apresentação aos pequenos leitores não pode ocorrer de forma descontextualizada.

Esta proposta apresenta-se, por meio da Unidade Didática, um conjunto de atividades que possam ser apresentadas como sugestões aos professores de Língua Portuguesa que atuam com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais atividades são essencialmente voltadas a constituir, com os jovens leitores, conceitos primários sobre elementos que estão presentes, e que são inerentes à ficção, no gênero da prosa, ou seja, nas narrativas ficcionais.

Os encaminhamentos da Unidade Didática são realizados em cinco Módulos: no primeiro deles, há atividades orais que auxiliam o leitor a diferenciar um poema, um trecho narrativo e peça teatral, para que o leitor possa, aos poucos conhecer grandes gêneros da literatura: a prosa, em sua forma específica de narrativa infantil.

Em seguida, após a prática oral, há encaminhamentos que possibilitam ao aluno conhecer os elementos da narrativa, iniciando as reflexões pela compreensão sobre o enredo e as personagens.

No terceiro módulo apresentam-se atividades que abordam conceitos sobre tempo, espaço e ambiente.

No quarto Módulo as atividades auxiliam o leitor a compreender o papel, a função e a importância do narrador, como voz enunciadora do discurso circunscrita ao universo

ficcional, e a diferenciá-lo do autor, escritor, pessoa real que habita o espaço concreto de nossa sociedade.

No último Módulo, há atividades sobre o narratário. Destaca-se que as atividades sobre esses elementos constituintes das narrativas ficcionais estão elaboradas da forma mais elementar e objetiva possível por estarem nesta Unidade Didática, voltada ao aluno que ainda está no início de seu desenvolvimento de leitura em nível de decodificação, inserido no contexto dos primeiros anos escolares.

Os elementos constituintes da narrativa serão abordados desde uma perspectiva mais lógica para o aluno iniciante entender a arquitetura do gênero: a diegese (enredo, trama) – sequência lógica das ações que formam o conteúdo da história contada –; a personagem – o agente que executa ou sofre as ações, aqueles que atuam para que ocorram os acontecimentos que integram a sequência lógica de ações –; o espaço – os locais, lugares, sejam eles representações do real ou puramente imaginários, onde as ações das personagens acontecem –; o tempo – marcações cronológicas, ou mesmo inventivas, que nos possibilitam entender quando as ações das personagens aconteceram –; o ambiente – atmosfera sensitiva que se cria ao redor de uma determinada ação vivenciada pelas personagens –; o narrador – figura fictícia cuja voz que enuncia a história, ente que organiza a sequência das ações, descreve e singulariza as personagens, o espaço, o tempo e o ambiente –; o narratário – destinatário ficcional a quem o narrador relata, em primeira instância, a história.

AVALIAÇÃO:

As etapas, cujos resultados devem ser vistos como importantes instrumentos de avaliação, possibilitam ao docente acompanhar a evolução da compreensão dos pequenos leitores tanto nas práticas leitoras como na apreensão dos conceitos dos elementos da narrativa e sua inserção nas tentativas de produção escrita efetivadas pelos alunos.

A participação efetiva desses estudantes nas leituras individuais, na escuta atenta nos diálogos, na reflexão sobre as obras e sobre os questionamentos propostos poderá ser observada e analisada por meio de atividades individuais ou realizadas coletivamente. Essas ações podem ser valorizadas e consideradas para compor o processo de avaliação das atividades contidas na Unidade Didática.

Nesse contexto, nossa concepção ancora-se na reflexão de Vasconcellos (2000, p. 47) sobre a avaliação no contexto escolar, quando o autor comenta que

[...] O conhecimento não tem sentido em si mesmo: deve ajudar a compreender o mundo, e a nele intervir. Assim sendo, entendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a aprendizagem por parte de todos os alunos.

Sugerimos, portanto, que a avaliação, junto aos pequenos leitores iniciantes em suas práticas de leitura literária, seja um ato de mediação e de observação de suas reais necessidades, não voltada apenas à participação dos alunos nas atividades propostas, mas, também, da efetivação das atividades contidas na Unidade Didática. Isso com vistas à incorporação dos conceitos básicos sobre os elementos da narrativa para que o professor tenha material suficiente para analisar não somente o desempenho do aluno na leitura ou na escrita, mas cada proposta de atividade, sendo ela individual ou coletiva e sua efetivação. Tal processo avaliativo possibilita que sejam observados pelo(a) professor(a) os encaminhamentos possíveis à solução de lacunas, os que foram realizados com êxito e, também, a necessidade de propor outros encaminhamentos para aquelas ações com as quais não foi obtido o resultado. Essa dinâmica faz com que adaptações sejam realizadas tanto pelo(a) docente como pelos alunos ao longo da caminhada na formação leitora.

DESENVOLVIMENTO

1 Diagnose

Antes de iniciarmos as atividades que envolvam os conceitos sobre os elementos estruturantes das narrativas ficcionais, sugerimos que o professor realize atividades de leitura, escuta e observação de imagens para que o aluno diferencie o gênero literário de outros gêneros discursivos. Isso pode se dar da seguinte forma:

- O(A) professor(a) deve reunir os alunos em um ambiente em que seja possível reproduzir o vídeo “Salada de Fábulas¹”, disponível no Youtube, com duração

¹ Vídeo “Salada de Fábulas”: Musical Infantil realizado pelo "Espaço Cultural Vamos Fazer Arte", realizado dia 27 de abril de 2013, no Centro Cultural Anglo Americano, Barra da Tijuca, Rio. Filmagem e edição: Personal

aproximada de 6 minutos. O vídeo é a reprodução de trechos de uma peça de teatro, que apresenta diferentes personagens de contos de fadas. Antes de assistir ao vídeo, o professor poderá recuperar informações sobre o que os alunos já sabem a respeito dos contos de fadas. O momento pode ser apropriado para explicar aos alunos o que trata-se de uma peça de teatro, um tipo de texto que, antes de ser falado ou apresentado, foi escrito para que os atores pudessem memorizá-lo e, posteriormente, apresentá-lo ao público, de forma dramatizada;

- Após a exibição do vídeo, o docente conseguirá explorar elementos básicos do teatro – do gênero dramático – com seus alunos. Essa conversa informal com eles pode incluir aspectos como: o local onde a peça foi apresentada, como os atores se posicionavam no palco, como estavam vestidos, como interagem, como os diálogos suscitaram reações entre as personagens, etc. Tais apontamentos e esclarecimentos servem para que os pequenos leitores possam dar-se conta de que há uma série de características que demarcam o texto teatral;

- Num segundo momento, propomos que o professor releia com os alunos trechos de poemas utilizados nas “Oficinas literárias temáticas”, tais como: “Fadas e duendes²”, de Maria do Rosário Macedo; “As fadas³”, de Antero de Quental; “A Fada Dondoca”, de Sylvia Ortofh. Esses poemas devem ser lidos pelo professor ou dispostos em multimídia para que os alunos participem da leitura e da observação das ilustrações que os acompanham. Sugerimos, nessa retomada dos poemas, que o(a) docente explore, oralmente, juntos aos seus alunos, as especificidades da lírica: os versos, as rimas, o ritmo, a linguagem;

- O(A) docente poderá estabelecer questionamentos aos alunos, como: os seres que aparecem no teatro e os que são citados nos poemas são reais ou fantásticos? Qual é o local/o lugar onde eles vivem/habitam? O que os diferencia de nós? O momento é propício para ouvir o que os alunos conseguem expressar sobre o “Mundo encantado das fadas” e as conexões que conseguem estabelecer entre as personagens desse universo mágico, fantástico, imaginativo da literatura infantil e a concretude da existência humana. Além disso, o(a) docente poderá chamar, mais uma vez, a atenção dos alunos para que observem a estrutura dos poemas, em versos e estrofes, identificando, também, as rimas,

Filme Produções Artísticas <https://www.personalfilme.com>. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=YAY2rkv_gcg. Acesso em: 24 nov. 2020.

² Poema “Fadas e Duendes” (2018), de Maria do Rosário Macedo. Disponível em: <https://continuobuscando.blogspot.com/2018/10/fadas-e-duendes.html>. Acesso em: 06 mar. 2020.

³ Poema “As Fadas” (1883), de Antero de Quental. Disponível em: <https://viciodapoesia.com/2011/08/12/as-fadas-poema-de-antero-de-quental-1842-1891-2/>. Acesso em: 06 mar. 2020.

que poderão ser escritas para que eles notem a semelhança sonora entre as palavras identificadas;

- Em seguida, sugerimos que o(a) professor(a) escolha uma notícia de jornal curta, de preferência local, e realize a leitura para os alunos, fazendo o mesmo questionamento que foi feito na leitura anterior: os seres que são citados na notícia são reais ou fantásticos? Novas reflexões e novos comentários surgirão, e, nesse momento, o(a) professor(as) poderá auxiliar os alunos a reconhecerem que os textos literários apresentam uma linguagem diferenciada dos outros gêneros textuais do cotidiano, da imprensa, da publicidade, entre outros. O(A) professor(a) deverá apresentar imagens de convite de aniversário, conta de luz, panfleto de loja e questionar se esses gêneros textuais apresentam personagens, seres fantásticos, ilustrações encantadoras, entre outros questionamentos. Essas ações e reflexões ajudarão os pequenos leitores a, gradativamente, identificarem as diferenças entre a linguagem conotativa, artisticamente manipulada, da literatura, e a objetividade da linguagem denotativa, empregada nas construções de gêneros discursivos primários, de circulação cotidiana;

- Em uma atividade impressa, o professor poderá selecionar imagens de obras literárias conhecidas pelos alunos (as capas dos livros) e imagens de gêneros do cotidiano já citados anteriormente (convite de aniversário, conta de luz, panfleto de loja) e pedir que circulem quais imagens revelam textos cuja linguagem é artística, literária. Dessa forma, poderá ser introduzida a noção de que os gêneros literários, classificados como secundários por Bakhtin (2003), apresentam características específicas.

- Encaminhadas essas atividades introdutórias, o(a) professor(a) fará a proposta de uma roda de conversa para lembrar daquilo que se fez no Módulo I das Oficinas literárias temáticas, “O mundo encantado das fadas”, – valendo-se dos materiais confeccionados pelos alunos e alguns expostos na sala – para, em seguida, dar início à apresentação dos elementos da narrativa a seus alunos, conforme abaixo planejamos.

2 Módulo I: “Meu mundo encantado” – contextualização para a apresentação dos elementos enredo e personagem

No decorrer da realização das vivências de leitura do Módulo I das Oficinas literárias temáticas, “Meu mundo encantado”, destacamos a obra “*A Fada do Dente*

Banguela” (2016), de Lulu Lima e Eder Galvão, que apresenta uma sucessão de eventos e personagens que povoam a imaginação da criança leitora.

Dessa forma, sugerimos a escolha dessa obra para realizar encaminhamentos que possibilitem ao jovem leitor constituir conhecimentos sobre o que vem a ser o enredo e sobre como identificar as ações que, nesse relato, sucedem com as personagens.

A obra também nos apresenta uma série de personagens divertidas, as quais recebem, mais ou menos, destaque na sucessão de eventos. Desse modo, será possível a realização de encaminhamentos para identificação das personagens, dividindo-as em “principais” e “secundárias”, de acordo com a argumentação dos alunos sobre a importância do papel que desempenham no relato.

Na sequência, apresentamos sugestões de encaminhamentos que poderão ser realizados com os alunos para que, aos poucos, possam compreender como se estrutura o enredo de um relato e a participação das personagens nos eventos que formam esse enredo:

- Sugerimos que o(a) professor(a) escolha de 6 a 8 imagens da obra e as reproduza por meio de multimídia ou as imprima em papel sulfite, de modo que cada aluno tenha sua cópia para que sejam observadas e analisadas. Essas imagens podem ser as próprias páginas ilustradas ou elementos da história que estão presentes nas ilustrações. Ao fazer a seleção dessas imagens, o professor poderá apresentá-las, de modo que estejam desordenadas. Com isso, aos alunos será sugerida a organização da sequência de imagens de acordo com os eventos que compõem o enredo. Recomenda-se que essa atividade seja realizada coletivamente e por meio da oralidade. Se as imagens forem impressas, caberá aos alunos enumerá-las. Dessa forma, estarão revendo a sequência de eventos do enredo e organizando-o de acordo com a obra;

- O(A) professor(a) também poderá selecionar trechos da narrativa que se correspondam com as imagens selecionadas para o primeiro momento e fazer a leitura dessas passagens da história para os alunos, ou ainda, pedir que eles façam as leituras. Com o auxílio do(a) professor(a), os alunos serão incentivados a estabelecerem possíveis relações entre as imagens e as passagens da história;

- Sugerimos, ainda, que o(a) professor(a) auxilie os alunos a identificarem as personagens da obra, fazendo questionamentos sobre seus nomes, suas ações e características, no decorrer da observação das imagens;

- Propomos, ainda, que o(a) professor(a) disponha figuras das personagens e fotos dos autores e estabeleça os seguintes questionamentos: a) quem são as personagens da história que estão entre as imagens do quadro? b) Lulu Lima e Eder Galvão fazem

parte da história? c) qual/quais das imagens apresentam pessoas da vida real? d) qual/quais das imagens apresentam seres imaginários? Com essa atividade, o leitor poderá identificar os elementos que fazem parte do universo ficcional, criados pela fantasia, pela imaginação daqueles sujeitos, seres humanos que habitam o universo concreto de nossa existência. O(A) professor(a) questionará os alunos a respeito dos nomes das personagens e como são: suas características, suas habilidades, suas diferenças com as pessoas do convívio normal dos alunos como os pais, irmãos, colegas e professor(a);

- O(A) professor(a), ao estabelecer algumas questões, fará com que os alunos observem que há: a) uma situação inicial na história: como era a fadinha do dente? Como ela guardava os dentinhos das crianças? Como ele se sentia ao fazer seu trabalho? b) uma complicação: o que causou o medo e o desespero na fadinha do dente? Como ela passou a se sentir? c) o clímax: o que aconteceu quando a fadinha encontrou Rubinho? d) desfecho: como a fadinha passou a se sentir após a conversa com Rubinho? A partir desses questionamentos, o(a) professor(a) estará reconstituindo com os alunos os momentos essenciais do enredo: situação inicial, complicação, situação final;

- Após estabelecer relação entre as imagens e as passagens da história, os alunos serão incentivados a narrar, oralmente, os eventos que formam o enredo. Se os alunos estiverem se apropriando da escrita, a reconstituição do enredo poderá ser feita por escrito em uma atividade coletiva, guiada pelo(a) professor(a). É recomendado que esse registro seja feito pelo(a) professor(a), no quadro de giz, para a posterior leitura coletiva;

-Sugerimos uma revisão de conhecimentos: o que você aprendeu com a leitura dessa obra? O que gostou ou não gostou nessa história? É o momento de organizar uma roda de conversa para que todos os interessados em falar participem;

- Para aproximar o conceito de enredo – sucessão de ações de um relato, com início (situação inicial), meio (complicação) e fim (situação final) – da vida diária do aluno, sugerimos que se proponha a eles fazerem “Um enredo para mim: um dia na minha vida”. Assim, eles mesmos começam a escrever um relato de um dia de suas vidas, destacando, em cada parte do dia, quatro ou cinco ações cotidianas como: pela manhã - acordar; preparar-se para ir à escola; chegar à escola; estudar; voltar para casa. Essas ações devem, num primeiro momento, ser escritas em tiras de papel e dadas a cada um dos alunos para serem ordenadas e, assim, constituírem o núcleo das ações. Nelas, eles vão imaginar uma “complicação”, que só irão relatar no final da atividade, pois este relato deverá se estender ao longo de todas as aulas. A esse relato serão agregados,

gradativamente, cada um dos elementos da narrativa que vão sendo estudados passo a passo;

- Um painel, no qual as ações da atividade “Um enredo para mim: um dia especial na minha vida” sejam ordenadas numa sequência lógica, deveria ser confeccionado e exposto na parede da sala. Dessa maneira, os elementos da narrativa, sucessivamente, poderão ser visualizados e retomados pelo(a) docente ao longo do processo de escrita/ou produção imagética dos alunos. A inserção de cada um dos elementos, neste painel, será feita em tiras escritas em cores diferentes, para uma melhor visualização desse conjunto de elementos da narrativa pelos alunos ainda em fase inicial da formação leitora.

3 Módulo II: “Com um simples toque mágico respeitaremos as diferenças” – contextualização para a apresentação dos elementos espaço, ambiente e tempo

No Módulo II, “Com um simples toque mágico respeitaremos as diferenças”, das “Oficinas literárias temáticas”, sugerimos a escolha da obra “*Até as Fadas usam óculos*” (2017), de Sienna Williams e Natalie Smillie. Agora, sugerimos essa obra como referência para, com ela, serem introduzidos os primeiros conhecimentos sobre o espaço, o ambiente e o tempo em que os eventos da obra são apresentados.

- Sugerimos que o(a) professor(a) releia a história para os alunos ou junto com eles e que selecione imagens da obra que apresentem os lugares em que a Fada Lili se encontra em diferentes momentos da história. Essas imagens poderão ser apresentadas em multimídia ou impressas em folha sulfite para os alunos manuseá-las. Se o(a) professor(a) optar por meio digital, as respostas poderão ser compartilhadas oralmente pela turma. Se a atividade for impressa, recomenda-se que escrevam os nomes dos locais que conseguem identificar ao lado ou embaixo da imagem;

- O(A) professor(a) poderá solicitar que os alunos representem, por meio de desenhos, os diferentes locais em que a fada se encontra em diversos momentos da história: a escola das fadas, o laboratório de magias e a floresta;

- De acordo com a escolha das imagens, também será possível observar que a personagem, fada Lili, demonstra, por meio de expressões faciais e pelas suas falas, diferentes sentimentos que vão surgindo de acordo com os eventos que vão acontecendo. Ao analisar essas imagens, também será possível refletir ou escrever sobre o que a Fada Lili está sentindo e o que lhe despertou esses sentimentos. Espera-se que

os alunos notem que diferentes eventos desencadeiam ações e emoções diferenciadas na personagem principal acima referida. Portanto, embora esteja em um mesmo espaço, o ambiente pode se modificar de acordo com a sequência de eventos. Será, desse modo, possível estabelecer o seguinte questionamento: o dia em que a fada caiu em uma poça d'água ela estava na floresta e o dia em que usou os óculos pela primeira vez, também estava na floresta. Como ela estava se sentindo nesses dois momentos? Depois das contribuições dos alunos, o(a) professor(a) poderá esclarecer que, no primeiro momento, havia o sentimento de frustração ou mágoa, enquanto no segundo havia felicidade, contentamento;

- Caso o professor julgue que a turma já tenha maturidade para processar a diferença, cabe a ele comentar que a “floresta” é vista como o “espaço” dessas ações e os diferentes “sentimentos de frustração ou mágoa e de felicidade” constituem o “ambiente” que os acontecimentos contados produziram no relato. No caso de faltar essa maturidade à turma, o importante, nesse momento da formação leitora, não é, ainda, apoderar-se dos conceitos, mas vivenciá-los e isso lhes será ofertado por essas reflexões;

- Propomos ao professor(a) que selecione trechos da história, tais quais: a) “Lili estava muito assustada no primeiro dia na escola de fadas” (p.4); b) “Você arruinou todos os encantos!” (p. 6); c) Lili pôs os óculos e já começou a enxergar (p. 15). Esses trechos poderão ser impressos e distribuídos aos alunos em sulfite e o(a) professor(a) suscitará questionamentos a seus alunos sobre se os eventos ocorreram no presente, no passado ou no futuro. Dessa forma, é possível iniciar a introdução dos conceitos mais básicos em relação ao tempo da narrativa. Com essa atividade, será possível concluir que os eventos que constituem a história estão predominantemente no passado. Nesse momento, o(a) professor(a) precisa elaborar, espontaneamente, sentenças para que os alunos diferenciem tempo passado de tempo presente ou de futuro;

- Para reforçar esses conceitos, sugerimos ainda que o(a) professor(a) faça o jogo das três escolhas. Esse jogo consiste em dar a cada aluno três cartas, confeccionadas em papel duro, sobre as quais se escreverá “Espaço”, “Tempo”, “Ambiente”, respectivamente. O(a) docente deve recortar uma série de figuras que mostrem espaços (como prédios, parques, jardins, casas, escolas, etc.); outras que lembrem o tempo (relógios, calendários, agendas, etc.); e, ainda, algumas que revelam expressões faciais de susto, medo, alegria, suspense, etc. Ao mostrá-las aos alunos, eles devem colocar sobre a carteira a carta que, segundo eles, corresponde ao elemento da narrativa que poderia ser relacionado com essa imagem. Feita a eleição dos alunos, o (a) professor(a)

dá volta à figura, cujo verso, contendo a escrita do elemento correspondente, revela o elemento ao qual ela remete. As escolhas dos alunos, quando não unânimes, devem ser discutidas e esclarecidas pelo(a) professor(a), ou justificadas pelos alunos;

- Mais uma vez, será feita a revisão de conhecimentos por meio de questionamentos aos alunos: o que você aprendeu com a leitura dessa obra? O que gostou ou não gostou nessa história? Qual é, nessa história, a personagem principal? Você se lembra de alguma personagem secundária? Qual é, para você, o espaço mais interessante desse relato? Qual é o ambiente do qual você mais gostou nesse relato? Há nessa história alguma ação do enredo que você mudaria? Como seria essa sua versão do enredo? Por meio do diálogo e das reflexões decorrentes dos questionamentos, os conceitos básicos vão se concretizando na consciência dos pequenos leitores. Assim, torna-se importante o momento do diálogo;

- Ao finalizarmos as atividades que envolvem a obra “Até as Fadas usam óculos” (2017), de Sienna Williams e Natalie Smillie, acreditamos que terão sido desenvolvidos exercícios que tenham propiciado aos alunos um conhecimento básico sobre o espaço, o ambiente e o tempo que compõem a narrativa. Contudo, esses conceitos devem ser vinculados ao universo cotidiano dos estudantes e, para isso, recomendamos a retomada do projeto “Um enredo para mim: um dia especial na minha vida”. Ao devolver a produção primeira dos alunos, o(a) professor(a) pedirá a eles que escolham um “espaço” que seja significativo nesse relato (a casa, a escola, a rua, o ônibus, etc. – de preferência aquele onde a “complicação” se estabeleça) e que eles o escrevam num papel que será inserido, assim como no relato deles, no painel da sala de aula. O mesmo deve ser feito com o tempo e o ambiente no qual a “complicação” se instala. O(A) professor(a) deve dedicar tempo a essa atividade e instruir os alunos na possível inserção desses elementos no “enredo” primário estabelecido na fase das atividades anteriores. A produção precisa ser novamente recolhida e os ajustes necessários devem ser feitos pelo(a) docente que os explicará a cada aluno para que, na sequência, novos elementos possam ser inseridos nessa produção escrita, ou imagética (ou mesmo a combinação de ambas) deles.

4 Módulo III: “O Reino Encantado da Natureza” – contextualização para a apresentação do elemento narrador e sua distinção com o autor

Para realizarmos os encaminhamentos de atividades envolvendo o elemento do narrador na narrativa, selecionamos a obra “O jardim da Fada Azul” (2014), de Thais

Accioly (autora) e André Ceolin (ilustrador), que compõe o Módulo III, “O Reino Encantado da Natureza”. Nosso objetivo, com esses encaminhamentos sugeridos na sequência, é o de que o aluno possa identificar, nesse relato de ações, a figura do narrador, bem como diferenciá-la daquela do autor da obra.

Para tanto, primeiramente, há que recordar aos alunos alguns detalhes sobre o autor e qual é a sua função: escrever o relato. Assim, podemos retomar com os pequenos leitores que é pela escrita que o autor cria o universo ficcional: elabora as personagens, decide sobre o enredo, escolhe os espaços, determina o tempo no qual as ações vão passar, introduz certos ambientes de acordo com as ações escolhidas. Nesse processo, ele também imagina quem irá contar essa história para os leitores: o narrador. Esse pode ser uma personagem ou não. Diferenciar o ato de “escrever” o relato da ação de “narrar, contar, relatar” a alguém é importante para que a criança entenda que o autor, pessoa que habita nosso contexto concreto, já fez sua tarefa ao escrever o relato e que, para que ele chegue até nós, alguém precisa contar essa história para os outros: esse é o narrador, uma figura imaginária – como também o são as personagens – que tem essa função: enunciar a história para alguém.

- Sugerimos que o(a) professor(a) retome com os pequenos leitores algumas das obras já lidas e os questione: quem é o autor(a) desse livro? Onde eu posso ver isso? Nesse momento o professor precisa, com clareza, apontar para os alunos a capa, os dados bibliográficos ou outras páginas da obra que são os espaços do livro no qual aparece o nome do escritor/autor. Precisamos explorar nesse momento também as outras informações pré-textuais, como o nome do ilustrador, a editora que publicou a obra, a cidade na qual a obra foi publicada, o ano em que ela chegou ao público, etc. A partir desses conhecimentos, devemos, novamente, questionar os alunos: nesses espaços/páginas do livro, nós podemos saber algo sobre o enredo, as personagens, o espaço, o tempo e o ambiente das ações? Essas informações sobre o nome do autor, do ilustrador, da editora, do ano de publicação da obra fazem parte do livro ou da “história” que o livro contém? Assim, na materialidade do objeto-livro pode-se mostrar aos pequenos leitores a diferença entre os elementos de concretude que um livro apresenta e aqueles elementos que integram a “arte criadora”, o espaço ficcional, imaginário que uma obra literária contém;

- Ao voltar-se à obra recomendada neste momento, nossa sugestão é de que o(a) professor(a) selecione, por exemplo, a página 12 para analisá-la junto com os seus alunos, a qual apresenta a seguinte narração: “Mas numa noite, enquanto a Fada Azul dormia e sonhava que deslizava com as gotas de orvalho, soprou pelo jardim o Vento

Norte, que nunca tinha soprado lá [...]” (ACCIOLY, 2014, p. 12). Essa página poderá ser exposta em multimídia para que seja lida em silêncio, em conjunto, pelo(a) professor(a), individualmente pelos alunos. O importante é que sua leitura seja repetida várias vezes nesse momento. O(A) professor(a) poderá propor, após a prática de leitura, a seguinte pergunta: Quem está contando a história desta passagem que acabamos de ler: a Fada Azul, as gotas de orvalho, o Vento Norte ou o narrador? Como é possível saber isso? (Nesse momento o/a professor/a deverá auxiliar os alunos a observarem que as personagens estão realizando certas ações e que, portanto, cabe ao narrador descrevê-las);

- Acreditamos que os alunos serão bem participativos nessa discussão. Por meio da oralidade, é provável que expressem seus conhecimentos e caberá ao professor(a) organizar os momentos de fala e conduzir as leituras para que eles identifiquem nesses trechos da obra destacada a presença do narrador. Para isso, devemos esclarecer com eles, mais uma vez, a que elemento da narrativa pertencem a Fada Azul, as rosas, o Vento Sul, o Vento Norte;

- Propomos, também, que o(a) professor(a) selecione a página 24 da obra de Thais Accioly, na qual há um diálogo entre a Abelha Anabel e o Vento Norte. Essas falas das personagens estão marcadas com o travessão – indicando o uso do discurso direto – e são apresentadas pelo narrador. A marcação ocasionada pelo uso dos sinais de pontuação, tão comum em histórias infantis, também deve ser explorada pelo(a) professor(a) para mostrar, concretamente, a presença de um “narrador” nesse processo de relatar as ações do enredo. Para isso, essa página poderá ser impressa para que o(a) professor(a) instrua os alunos a pintarem as falas da abelha Anabel de uma determinada cor, enquanto as falas do Vento Norte serão pintadas de outra cor (as cores podem ser escolhidas conforme a preferência dos alunos). Logo, os pequenos leitores visualizarão trechos que ficaram sem pintar – momento em que o (a) docente deve comentar que se tratam de partes do relato que são apresentados pelo narrador. Com isso, os alunos observarão que esse narrador relata o que está acontecendo com as personagens, deixam-se expressarem e sabe tudo o que ainda vai acontecer com elas. Essa atividade pode ser feita também com fragmentos de outras obras já lidas pelos alunos ao longo da Oficina literária temática “O mundo encantado das fadas”;

- Sugerimos, também, que o(a) professor(a) selecione fotos de Thais Accioly (autora) e de André Ceolin (ilustrador) – facilmente encontradas na internet – e pergunte aos alunos se eles fazem parte da história que o narrador conta ou se estão presentes em alguma ilustração que o relato contém. Estabelecer com os pequenos leitores esses

limites entre a concretude do objeto-livro – com seus espaços pré-textuais que apresentam componentes do espaço concreto do nosso universo cotidiano – e o espaço ficcional que os elementos da narrativa ocupam nesse objeto-livro – é imprescindível para que se inicie o processo de conscientização do leitor sobre a manipulação da linguagem que constrói o relato ficcional. Nesse sentido, o(a) professor(a) poderá distribuir uma atividade com as fotos da autora, do ilustrador e das personagens para que os alunos marquem um (X) nos elementos que fazem parte da fantasia e circulem aqueles que integram o nosso cotidiano concreto. Assim, é provável que constatem que a autora e o ilustrador estão fora do universo ficcional do relato contado pelo narrador, mas que são os criadores do universo ficcional que integra as personagens, os espaços representados, também, pelas ilustrações;

- No momento da revisão de conhecimentos é importante organizar a participação dos alunos. Sugerimos os seguintes questionamentos: o que você aprendeu com a leitura dessa obra? O que gostou ou não gostou nessa história? Você escolheria outra personagem para ser a principal? Por quê? Qual é, na sua opinião, o espaço mais bonito e o mais estranho nesse relato? Você pensa que uma das personagens poderia ser o narrador dessa história? Quem você escolheria para esse papel de narrador? Por quê?

- Esses conceitos, um tanto mais complexos para a compreensão do pequeno leitor, devem, assim como os demais, ser vinculados ao contexto do cotidiano dos estudantes. Assim, é hora de retomarmos o projeto de escrita “Um enredo para mim: um dia especial na minha vida”. Nessa etapa da composição escritural, sugerimos que os alunos, com o auxílio do(a) professor(a), confeccionem, primeiramente, a capa do texto, com os elementos pré-textuais: título da obra, autor da obra, a ficha catalográfica (cujo modelo pode ser fornecido de forma impressa, deixando espaço a eles para preencherem o título da obra e o nome do autor) e, num segundo momento, discutir com eles se preferem ter um “narrador intradieético”, ou seja – que a enunciação seja feita por um de seus personagens – ou um “narrador Extradieético” – uma voz enunciativa que não se identifica e não participa do universo ficcional dos relatos elaborados. A escolha deve ser livre, mas todos os pequenos leitores devem saber, nesse momento, que eles, como autores, têm essa liberdade de escolha. Contudo, seja qual for a categoria que eles escolherem, devem estar conscientes da existência desse elemento no seu relato. No painel da sala de aula, deve-se agregar “narrador-personagem” e, também, “narrador não personagem”. Ao devolver a produção dos alunos, o(a) professor(a) os incentivará a decorarem, com desenhos ou colagens, a capa de seu relato. Depois, cada um deverá introduzir no texto já em elaboração o seu “narrador”. Caso o aluno opte por um “narrador-

personagem”, o(a) docente procederá à mediação de como evidenciar isso nos relatos. Esse exercício pode ser feito coletivamente, no quadro de giz, a partir de alguns extratos dos textos dos alunos. A capa, já com os elementos pré-textuais anotados, poderia ser dada a eles para levá-la para casa, a fim de terminar a sua confecção, com pintura ou colagem. Isso, de uma ou outra forma, integra a família no processo de produção.

5 Módulo IV: “O Encantamento do Amor e da Amizade” – contextualização para a apresentação dos elementos narrador e narratário

Dentre as obras trabalhadas com os alunos no Módulo IV, “O Encantamento do Amor e da Amizade”, das Oficinas literárias temáticas, temos a obra *“Fada Cisco Quase Nada”* (2008), de Sylvia Orthof (autora) e Eva Furnari (ilustradora). Fada Cisco Quase Nada, além de ser o título da obra, também vem a ser o nome da personagem principal, a qual, como o próprio nome revela, é muito pequena, por isso consegue passar por espaços minúsculos sem ser notada. A obra atrai a atenção da criança leitora por apresentar eventos fantasiosos e engraçados. Há nela, também, ilustrações que encantam o leitor.

Nota-se certa complexidade no processo de tornar visível, concreto e palpável para os pequenos leitores do Ensino Fundamental I a possibilidade de se conceituar o elemento narrador e, então, diferenciá-lo do autor. No entanto, esses são conhecimentos necessários à compreensão do texto literário e à formação do “leitor consciente”, estágio da formação leitora que almejamos desenvolver ao longo do período do Ensino Fundamental.

Creemos que os exercícios já feitos nesse sentido, na seção anterior, colaboram para uma primeira distinção. No entanto, sugerimos, também, que o(a) professor(a) introduza, nesse processo de conscientização sobre a arquitetura de uma narrativa, uma noção elementar de narratário. Esse elemento – nem sempre explícito na tessitura narrativa, assim como ocorre com o narrador – é compreendido como o ser destinatário primeiro do relato, ao qual o narrador se dirige em certos momentos da narrativa, ou, simplesmente omite esses encaminhamentos, fato que não o elimina do conjunto que compõe uma narrativa. Quando a tessitura narrativa explicita a presença de um narratário a compreensão de sua existência e relevância fica menos comprometida. Vejamos esse fragmento que aparece nas primeiras páginas da obra *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas* (2002), de Maria José da Silveira:

Está bem.

Se é assim que **vocês** querem, vamos contar a história das mulheres da família. Mas vamos com calma. O assunto é delicado, a família é complicada, e nem tudo foi beleza nesta história. (SILVEIRA, 2002, p. 11).

Nesse trecho, fica evidente o diálogo entre a personagem-narradora – a contadora de histórias da família – com as suas interlocutoras – outras mulheres da família interessadas em saber sobre o passado de suas progenitoras. As narratárias em primeira instância dessas histórias familiares relatadas pela narradora aparecem concretizadas na tessitura narrativa pelo vocativo que o pronome de tratamento “vocês” representa. Na literatura infantil, essa explicitação do elemento narratário não é contemplado com frequência, pois o objetivo primeiro do texto literário para crianças é proporcionar aos pequenos leitores uma leitura de fruição, não seu estudo analítico.

No nosso caso, no entanto, julgamos necessário para a formação do “leitor consciente” que não se subestime a capacidade da criança em entender que o relato ficcional tem um destinatário primeiro, que não é ele – leitor situado na concretude do universo que habitamos – mas, sim, um ser imaginado pelo autor, assim como são os demais elementos da narrativa. Não é nosso intuito que o pequeno leitor saiba expressar o conceito de narrador, ou mesmo que seja questionado sobre ele. Interessa-nos, sim, que ele seja instruído sobre a existência desse elemento que integra o universo de componentes ficcionais que a narrativa amalgama.

Por isso, apresentamos, a seguir, algumas sugestões de encaminhamentos que poderão ser desenvolvidos junto com os alunos, levando em consideração a fase de apropriação de leitura e de escrita em que eles se encontram.

- Sugerimos que o(a) professor(a) selecione a página 2 da obra *Fada Cisco Quase Nada* (2008), de Sylvia Orthof, para reproduzi-la por meio de multimídia aos alunos. Essa página da obra é composta pela ilustração de um belo jardim e com a seguinte narração: “*Ali mora a pessoinha Fada Cisco Quase Nada*” (ORTHOF, 2008, p. 2). Frente a esse espaço e essa enunciação, o(a) professor(a) deverá propor os seguintes questionamentos: a) onde a fada mora? b) Por que ela tem esse nome: Fada Cisco Quase nada? c) Quem conta essa história sobre a Fada Cisco Quase Nada, é a Sylvia Orthof, é a Eva Furnari, é um “narrador não personagem” ou é a Fada Cisco Quase Nada? Quem é a Sylvia Orthof? E a Eva Furnari? Se fosse a própria Fadinha Cisco Quase Nada que nos contasse a sua história, o que mudaria nesse texto? Vamos tentar fazer essa mudança? Após praticar oralmente várias tentativas de enunciar a frase da página 2 da

obra recomendada numa perspectiva de enunciação na voz da personagem da Fadinha Cisco Quase Nada, sugerimos que o professor peça aos alunos que desenhem numa folha sulfite esse espaço da obra e, juntos, recriem a frase que poderia ser: “Eu sou a Fada Cisco Quase Nada e vivo neste lindo jardim”;

- Propomos que esses questionamentos, assim como a prática de reescrita do enunciado da página 2 da obra, sirvam de base para que o professor conduza os alunos a notarem a presença de um narrador e, desse modo, diferenciar esse elemento ficcional que integra a narrativa da pessoa concreta do autor. É provável que esse momento de distinção proporcione, ainda, um diálogo sobre a autora, suas obras e, da mesma forma, sobre a ilustradora;

- Na sequência, sugerimos que o professor apresente aos alunos a página 12 dessa obra, utilizando o multimídia. Nessa página, temos a seguinte narração: “Mas tem dias em que a fada sai de dentro da morada e vem brincar no *seu* quarto. Ela é tão pequenina, que *você* nem sabe dela, ela entra por debaixo da frestinha da janela.” (ORTHOFF, 2008, p. 12). A leitura desse enunciado deve ser feita de diferentes modos na sala de aula: pelo(a) professor(as), em silêncio por todos, por voluntários em voz alta, pela turma toda em voz alta, etc.;

- É importante que, na sequência, o(a) professor(a) destaque com cores os pronomes “seu” e “você” utilizados na tessitura do relato no trecho. Com base nessa escrita é possível refletir junto aos alunos o fato de que essas são evidências da presença de um narratário no relato, uma vez que a fada vai até esse local para brincar e não há nele nenhuma personagem, apenas brinquedos. Convém chamar, nesse momento, a atenção dos alunos para que observem a ilustração e notem, nela, que, nesse quarto, não há ninguém, mas no texto fica claro que esse quarto é de alguém. É para esse “alguém não presente ali nesse momento” que a história é contada. Concluimos, assim, que o narrador refere-se a esse ser abstrato com quem deseja se comunicar e para quem está contando a história da Fada Cisco Quase Nada. Embora não saibamos quem é, como é ou onde está, é ao dono(a) desse quarto que a história é contada. Portanto, esse ou essa (menino ou menina) é o(a) narratário(a) do relato. Seria interessante instigar os alunos a pensarem, com base na ilustração do quarto, quem e como poderia ser esse narratário. Deixar que eles se expressem e argumentem por que pensam que é um menino, ou uma menina ou algum outro ser fantástico. Isso aguça neles a percepção com relação às ilustrações das obras infantis;

- Logo, o professor deverá fazer os questionamentos: de acordo com essa passagem do texto, no quarto de quem a fada vai brincar? Com quem o narrador está

falando? Como você imagina que seja o(a) dono (a) desse quarto? Nessa obra, há outros momentos em que o narrador fala diretamente com o leitor como, por exemplo: “Você só pode entrar no perfume, na fragrância, que é o cheiro da rosa, se você for pequenino [...]” (ORTHOF, 2008, p. 3); “Você brinca no seu quarto, vai fazendo confusão, Fada Cisco brinca junto, joga tudo pelo chão [...]” (ORTHOF, 2008, p. 13); “Se um dia você crescer, talvez nem vai mais lembrar, talvez seu quarto arrumado, diferente vai ficar [...]” (ORTHOF, 2008, p. 15).

Por isso, a exploração desses trechos da obra *Fada Cisco Quase Nada* (2008), de Sylvia Orthof, será uma boa oportunidade para o professor levar os alunos, nesses momentos da história, a identificarem o narrador que se dirige a seu narratário, que fica oculto, mas não inexistente no relato. Nesse contexto, podemos introduzir a noção básica sobre o narratário, elemento constituinte das narrativas ficcionais, também da literatura infantil;

- A página 12 ou outras páginas, que evidenciam essa presença do narratário, precisarão ser reproduzidas para os alunos, depois recortadas (em forma de quebra-cabeça) para que eles consigam reordená-la e colá-la em papel mais espesso. Tal materialidade e sua manipulação ajudam as crianças na incorporação dessa noção um tanto complexa de narratário;

- O (A) professor(a) também deverá reproduzir essas passagens em que há a presença do narratário para que os alunos destaquem termos, como “você”, “seu”, possibilitando que identifiquem esses momentos em que o narrador solicita a atenção do narratário e se dirige diretamente a ele;

- No momento da revisão de conhecimentos, os alunos poderão relatar sobre o que já aprenderam a respeito dos elementos do tempo, do espaço, do enredo, das personagens. As perguntas direcionadas a esta etapa voltam-se mais aos elementos do narrador e do narratário, diferenciando-os daquelas pessoas dos espaços concretos nos quais vivemos, como o autor, o ilustrador, o leitor. Assim, sugerimos as seguintes questões para incentivar as reflexões conjuntas em sala de aula: o que você aprendeu com a leitura dessa obra? O que gostou ou não gostou nessa história? Você gostaria de ser o dono(a) do quarto ilustrado na página 12? Se fosse você o habitante desconhecido desse quarto todos nós saberíamos, com certeza quem é o narratário dessa história. Nesse caso, você ficaria contente? Você, como leitor da história da *Fada Cisco Quase Nada*, da autora Silvia Orthof, mudaria algo nessa história? Qual dos elementos da história seria mudado por você: o enredo, as personagens, o espaço, o tempo, o narrador, o narratário?

- Após essa conversa com os alunos e suas sugestões de “manipulação” da história da Fada Cisco Quase Nada, é hora de retomar o projeto de escrita “Um enredo para mim: um dia especial na minha vida”. Nesta etapa final da composição escritural, é importante que o(a) docente exponha a eles que esse será um relato cujos autores serão eles, os pequenos leitores. Para incentivá-los nessa tarefa é necessário que eles se sintam valorizados e, para isso, a exposição das capas – confeccionadas na etapa anterior e, talvez, finalizadas em casa junto à família – pode ser um tópico de motivação. A finalização desse projeto escritural deve considerar uma discussão sobre a possível inserção no texto deles de um “narratário-personagem” ou “narratário não personagem”. Precisamos dedicar o tempo necessário a essa escrita e retomá-la, sempre que possível e necessário, até que todos tenham concluído seu texto. Preparar um dia especial, no qual toda a decoração e a produção que eles fizeram ao longo das “Oficinas Literárias Temáticas” sejam evidenciadas à comunidade – escolar e familiar – é a sugestão que deixamos para o fechamento das atividades. A apresentação das obras deve ser valorizada pela leitura da professora, da diretora, dos pais, dos colegas, para que essa experiência de leitura e produção de narrativas ficcionais seja memorável na vida escolar dos pequenos leitores iniciantes, futuros leitores literários conscientes e, ao longo da vida, leitores críticos.

CULMINÂNCIA:

A formação desse leitor é o objetivo que vemos como primordial às ações e práticas de leitura no Ensino Fundamental. Esse leitor é aquele que, passo a passo, irá reconhecendo o processo de manipulação da linguagem pelo qual a arte literária se erige. Isso dará a este leitor as condições de, primeiro, compreender que é pelo emprego consciente da linguagem que se estabelecem os discursos com suas ideologias e, em seguida, a exercitar esse poder das palavras pela prática da escrita, dando consistência a sua própria manipulação linguística.

A consciência sobre tais elementos que constituem a massa linguística orgânica das narrativas, segundo acreditamos, pode ser, gradativamente, apresentada aos leitores mesmo que sejam os pequenos leitores das séries iniciais do Ensino Fundamental I. A progressiva abordagem a esses elementos contribuirá para a construção daquele sujeito que chamamos de “leitor consciente”.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, T. **O jardim da fada azul**. São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, 2014.

AGUIAR E SILVA, V.M. **Teoria da literatura**. (Reimpressão, Gráfica de Coimbra/LTDA, 2007) 8. ed. Coimbra: Edições Almeida/SA, 1988. 2 v. Disponível em: <https://doku.pub/documents/teoria-da-literatura-aguiar-e-silva-6pldpd5o3vln>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

CANDIDO, A. A personagem do romance. *In.*: CÂNDIDO, A.; ROSENFELD, A.; PRATO, D. A.; GOMES, P. E. S. **A personagem de ficção**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva. 1985, p. 51-80.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: Teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FRANCO JUNIOR, A. Operadores de Leitura da Narrativa. *In.*: BOSSICE, T.; ZOLIN, L. O. (Org.). **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá/ PR: Eduem, 2009, p. 33-58.

GANCHÓ, C. V. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).

GARCÍA YEBRA, V. **En torno a la traducción**: teoría, crítica, historia. Madrid: Gredos, 1983.

GENETTE, G. **Discurso da Narrativa**. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Veja, 1976.

JOUBE, V. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervor. São Paulo: UNESP, 2002.

LIMA, L. **A fada do dente banguela**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

ORTHOF, S. **A poesia é uma pulga**. São Paulo: Atual, 1992. (Série Caderno de Poesia).

ORTHOF, S. **Fada Cisco Quase Nada**. São Paulo: Ática, 2008.

ROSENFELD, A. Literatura e personagem. *In.*: CÂNDIDO, A.; ROSENFELD, A.; PRATO, D. A.; GOMES, P. E. S. **A personagem de ficção**. 7. ed. São Paulo. Perspectiva. 1985, p. 9-50.

ROSSO, D. S. **Do rap aos "Contos Crespos", de Luiz Silva (Cuti)**: a voz da resistência em sala de aula. 2016. (199 f.) Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel. Disponível em: http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/956/1/Donete_%20Rosso.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

SILVEIRA, M. J. **A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas.** São Paulo: Globo, 2002.

SANTOS, L. A. B.; OLIVEIRA, S. P. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais:** introdução à Teoria da Literatura. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WILLIAMS, S. **Até as fadas usam óculos.** São Paulo. Ciranda cultural, 2017.